

FRAGMENTOS DE TOPONIMIA HISPANICA

I. SOBRE ALGUNS NOMES DE *VILLAE ROMANAS* EM -ANA

A enorme riqueza do léxico toponímico (cabe lembrar que os nomes geográficos, consignados nos quatro volumes do *Diccionario corográfico de España*, de 1948, passam de 100000!) coloca o investigador perante uma infinidade desconcertante de problemas, maiores o menores, e de natureza muito heterogénea, que o solicitam de todos os lados em vista de uma sistematização rigorosa de um maior número possível de factos. Daí a necessidade de recolher, pedra por pedra, os materiais que hão-de permitir levantar um dia o magno edifício de uma Toponímia geral da Península, do qual, graças aos esforços realizados neste campo durante os últimos três decénios, e que se foram intensificando em data mais recente, se pode dizer que estão assentes os alicerces.

Nos apontamentos que se seguem, simples notas mar-

ginais a um trabalho nosso¹, publicado em 1947, pretendemos apenas arquivar mais alguns topónimos pertencentes a uma das categorias mais conhecidas e mais facilmente identificáveis da toponímia românica, ou seja a dos nomes de prédios rústicos, da época da ocupação e colonização romanas, formados do nome do «possessor» respectivo, mais o sufixo *-ana*, com função adjectívica e referido ao termo genérico *villa*: tipo *Cornellana* <(villa) *Corneliana* «vila de Cornélio». No que respeita à Península, o assunto foi repetidamente tratado com apreciáveis resultados², o que não quer dizer que não existam lacunas importantes, que vale a pena preencher, tanto mais que, na maioria dos casos, os nomes desta classe pouco refractários se revelam a uma análise etimológica.

Acellana, lugar da par. de San Vicente, no conc. de Salas, está documentado repetidas vezes com a forma *Ar-cellana* (cf. A. C. Floriano, *Monast. Cornellana*, p. 211 s.), que vem naturalmente a ser uma (villa) **Arcelli-ana*, de um nome de possessor **Arcellius*, que por sua vez se prende com o gentílico *Arcius*, averbado por Schulze 126 e 406. A grafia *Orçellana* (ob. cit., p. 66) é demasiado isolada pa-

¹ Nomes de «possessores» latino-cristãos na toponímia asturo-galego-portuguesa. *Sep. de Biblos*, vol. XXII, 1947, pp. 143-302 e 363-403.

² Cumpre citar entre outros: P. AEBISCHER, *Les noms de lieu en -anum, -acum et -ascum de la Catalogne et du Roussillon* (Etudes de toponymie catalane, II, 1928); J. CARO BAROJA, *Materiales para una historia de la lengua vasca*. 1945-46. pp. 91-95; e JOSÉ M. PABON, *Sobre los nombres de la «villa» romana en Andalucía*. in *Estudios dedicados a Menéndez Pidal*, IV, 1953, principalmente pp. 133-144.

ra se poder tomar em linha de conta, não obstante a existência do grupo onomástico *Orcius*, *-ilius*, *-inius*, etc.

Cabruñana, lugar do ayunt. de Grado, corresponde à antiga *villa Capruniana* a. 870 (cf. Sánchez Albornoz, *Cuadernos de His.*, I-II, p. 343), onde não é difícil reconhecer o nome pessoal *Capronius*, apontado por Schulze pp. 67 e 145. Dos derivados onomásticos de *caper* já se tinham abonado, na Península, *Caprius* (Sch. 234 e 353), no top. *Cabriana* (lugar despovoado a S. de Alava, com restos importantes de uma vila romana; cf. Caro Baroja, *La lengua vasca en su relación con la latina*, pp. 91-92), **Capratius*, que deve explicar o nome do monte *Caprazana*, a. 1097, *PMH*, *Dipl. et Chartae* p. 511, assim como *Cabriñana* (Córdoba), de **Caprinus*; cf. José M. Pabón, p. 48 s.

Carzana, antiguo nome de um vale (*ualle de Carzana* ou *Karzana*), mencionado num doc. de 1091 (cf. A. C. Floriano, *Monast. de Cornellana*, p. 175-6). Trata-se com grande probabilidade de um gentílico **Carcus*, não abonado, mas que se pode inferir de *Carcilius* e *Carceñius*, formas dadas por Schulze pp. 172 e 126. Cremos que *Harsana*, que se lê no doc. XXXI (a. 1493) da referida coleção, está na realidade por *Karsana*.

Cormenzana, no ayunt. de Valle de Tovalina, prov. de Burgos. A forma *Cormenzana* já figura numa doação, medieval atribuída ao ano 853; cf. A. C. Floriano, *Dipl.*

astur, p. 252. Será lícito pensar num nome **Culmentius*, etimològicamente relacionado com *Culmilius*, Schulze 155 e 295?

Corviana, antiga terra situada no conc. de Braga, mencionada no 3.º vol. dos *Documentos particulares medievais portugueses*, núm 9, a. 1101. De *Corvius*, Schulze 156 e 234. Em *Nomes de poss.*, artigos 106^a-107^a, arquivámos os topónimos galegos *Vilacorbe* < *villa* **Corvi(i)* e *Corbelle* / *Corvelle* < *Corvilius* (ou *-ellius*).

Fustiñana, nome de um município de Navarra, (part. de Tudela; ant. *Fostiniana*), que manifestamente radica em **Fustinius*, derivado de *Fustus*, Schulze p. 171 e pass., que originou também *Fustilius*.

Geronciana. Uma *villa vocitata Geronciana* figura num documento galego de 885, publicado por A. Floriano, *Dipl. astur*, II, p. 158. Trata-se de uma propriedade que tirou o nome de um certo *Gerontius*. Apontámos formas medievais portuguesas (*Gerontio*, *Geronzo*, etc.) deste nome, tirado do gr. γέρων, -ωντος «velho», e abonado na epigrafia cristã, em *Nomes de poss.*, art. 162.

Junciana (Gilbuena, Ávila). Menéndez Pidal, *Orígenes*³, p. 175, aponta *Junzano* (mun. da prov. de Huesca), que pretende derivar de **Diomedianus*. Se *Diomedes* fornece uma boa explicação para *Jomezana* (lug. do part. de Lena),

preferiríamos relacionar *Junciana* e *Junciano* com o cognome *Juncius*, arquivado por Schulze, 131 e 295.

Laviana - Laciana. Apontamos estes dois conhecidos top. asturianos simplesmente para repudiar as etimologias *Labijs* / *Lavijs* e *Lacius*, que inadvertidamente propusemos nos art. 184^b e 184^d do nosso citado estudo. Na realidade trata-se, como acertadamente reconheceu Menéndez Pidal (cf. *Gram. hist.* § 38, 2), e segundo nos ensinam as formas antigas, de *Flavijs* e *Flaccius*, respectivamente. O nosso erro nasceu do facto de a grafia oficial não tomar em devida conta o carácter palatal do *l* inicial daqueles nomes asturianos.

Lezana. A forma medieval *Letezana* deste lugar da prov. de Burgos (ayunt. de Valle de Mena), que ocorre num doc. de 816 (cf. Floriano, ob. cit. p. 142), conciliar-se-ia com um nome de possessor **Laetitijs*, o qual entraria na família de *Laetilijs*, *-inius*, *-orius*, formas averbadas por Schulze.

Leciñana, Nome de quatro localidades espanholas: duas na prov. de Burgos, (uma delas, a do part. de Villarcayo, escrita *Lecengana* em 1075; cf. *Orígenes*³, § 4,3), e duas outras na de Alava. Existe também um município chamado *Leciñena*, na prov. de Zaragoza. Está claro que se trata do antropónimo *Licinius*, cognome romano muito frequente, que deu também origem ao galego *Lecín* (Orol, Lugo) e *Licín* (Saviñao, Lugo) < (*villa*) **Licini(i)*.

Marciliana, antiga igreja pertencente à Sé de Tuy, mencionada no Paroquial Suevo (XII, 8). O top. ascende, como facilmente se vê, ao cognome *Marcilius* (Schulze 188). Em *Nomes de poss.*, art. 224, aludimos a *Marcellana* (Ibias, Oviedo), forma que radica em *Marcellius*.

Memorana. Segundo amável informação do nosso Amigo D. Juan Uria Riu, encontrou-se há anos um mosaico romano nesta terra do concelho de Lena, prov. de Oviedo, havendo grande probabilidade que se trate da villa *Memoriana*, a que se refere o Geógrafo de Ravena, juntamente com *Lucus* e *Legio*.

Ormijana. Referindo-nos ao nome desta terra alavense em *Nomes poss.*, art. 51, atribuímo-lo hipoteticamente a **Aurimigius*, masc. de *Aurimigia*, forma documentada em Portugal no séc. XI. Porém, no já citado trabalho de Caro Baroja, lemos que *Ormijana* está abonado como *Urbillana*, o que invalida, evidentemente, a nossa etimologia, já por si duvidosa por motivos de ordem fonética e histórica (carácter recente e especificamente feminino da formação *Aurimigia*). Na realidade estamos em presença de **Urbilius*, que completa a familia de *Urb-inius*, *-anius*, *-asius*, *-enius*, *-edius*, *-icius*, etc., averbada por Schulze, 381.

Secundaniana. Entre as igrejas doadas a São Salvador de Oviedo por Ordoño I, figura a de *Santa Eulalia de Secun-*

daniana; cf. A. C. Floriano, *Dipl. astur* I, p. 284¹. O C. J. L. II consigna *Secundus* e *Secundinus*, como cognomes frequentes, assim como *Secundianus* 1730 e 5632.

Toriñana. O Cabo *Toriñana* no extremo ocidental da costa galega, deve o seu nome a uma *villa Tauriniana*, propriedade de um tal *Taurinius* (cf. *Taurinus*, C. J. L. II 5703). Este cognome está na base do repetido topónimo português *Tourim* e dos galegos *Touriñán* e *Touriñao*, segundo expusemos em *Nomes poss.*, art. 415. As duas últimas formas devem interpretar-se, ou como (*fundu*) *Taurinianu*, ou como (*villa*) *Tauriniani*, genit. de um nome individual *Taurinianus*.

Treviana. Nome de um município da prov. de Logroño (part. de Haro), em que provavelmente se deve ver o cognome *Trebius*, Schulze, pass.

JOSEPH M. PIEL

Universidade de Coimbra

¹ No índice figura a forma *Secundiniana*, que certamente não passa de um deslize de transcrição, pois a versão do chamado Libro Gótico da Catedral de Oviedo, dá a lição *Segondana*. O facto de se tratar de um documento falso, não prejudica o seu valor como fonte toponímica, pois, segundo os entendidos na matéria, foi forjado sobre um arquetipo autêntico. E verdade que a variante vulgar *Segondana* indicaria antes um derivado de *Secundius* sem o sufixo *-in-*.